



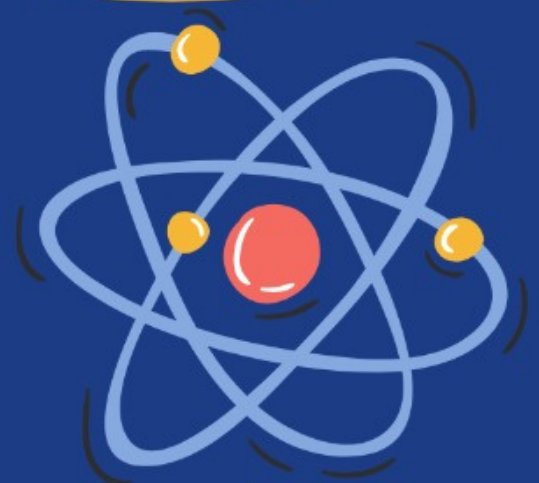
EDITORA
OMNIS SCIENTIA



**PESQUISAS E RELATOS
SOBRE CIÊNCIAS DA SAÚDE
NO BRASIL**

Organizador:
Daniel Luís Viana Cruz

VOLUME 2





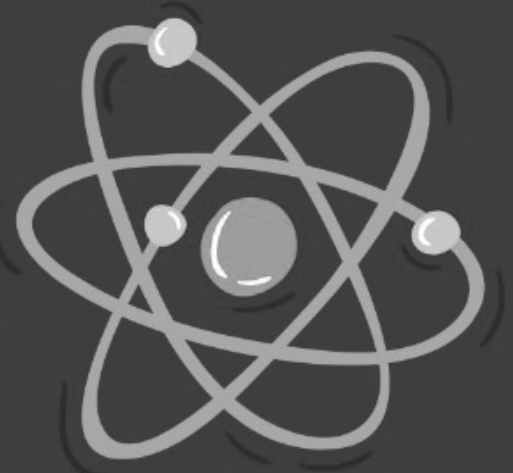
EDITORA
OMNIS SCIENTIA



**PESQUISAS E RELATOS
SOBRE CIÊNCIAS DA SAÚDE
NO BRASIL**

Organizador:
Daniel Luís Viana Cruz

VOLUME 2



Editora Omnis Scientia

PESQUISAS E RELATOS SOBRE CIÊNCIAS DA SAÚDE NO BRASIL

Volume 2

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2022

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador

Daniel Luís Viana Cruz

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Canva

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e
confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

P474 Pesquisas e relatos sobre ciências da saúde no Brasil :
volume 2 [recurso eletrônico] / organizador Daniel Luís
Viana Cruz. — 1. ed. — Triunfo : Omnis Scientia, 2022.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5854-712-9

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9

1. Educação em saúde - Aspectos sociais - Brasil.
 2. Promoção da saúde - Brasil. 3. Saúde pública - Brasil.
 4. Serviços de saúde - Brasil. 5. Hábitos de saúde.
- I. Cruz, Daniel Luís Viana. II. Título.

CDD23: 613

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Esse livro aborda uma gama de temas sobre a saúde, desde revisão de literatura e pesquisas até relatos de casos. Dentre os assuntos estão a promoção da educação em saúde bucal nas escolas; a prevenção e diagnóstico do câncer de boca; os métodos contraceptivos orais hormonais; método de prescrição e controle de exercício físico durante a pandemia; a prevenção do risco de quedas em idosos por meio do pilates; os transtornos alimentares na adolescência influenciadas pela mídia; o acompanhamento nutricional de um paciente com angina instável; a avaliação do uso da *Punica granatum*; casos de doença diarreica aguda; os fatores de virulência presentes e a produção de β -lactamases de espectro estendido em isolados de *Escherichia coli*; os fatores de resistência em isolados multirresistentes de *E. Coli*; as vantagens do contato pele a pele em recém-nascidos; a detecção de alterações do desenvolvimento neurobiológico na puericultura; o isolamento absoluto durante e pós-pandemia; constelação sistêmica; o uso da TCFC no diagnóstico da displasia cemento-óssea florida; a assistência do enfermeiro no processo de amamentação em primíparas; contribuição dos registros de enfermagem no processo de auditoria hospitalar; as infecções relacionadas a cateter vascular e longevidade clínica de restaurações dentárias.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 12, intitulado “FATORES DE VIRULÊNCIA E PRODUÇÃO DE B-LACTAMASES EM ISOLADOS DE *Escherichia coli* OBTIDOS DE PACIENTES COM INFECÇÃO HOSPITALAR”. Por fim, desejo que tenha uma excelente leitura.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 115

A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NO TOCANTE À SAÚDE BUCAL: REVISÃO SISTEMÁTICA

Gerson Pedroso de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/15-23

CAPÍTULO 224

PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE BOCA

Gerson Pedroso de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/24-39

CAPÍTULO 340

REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE OS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS ORAIS HORMONAIS: SEU USO, EFEITOS COLATERAIS E INCIDÊNCIA DE FALHAS

Jocilene da Silva Paiva

Vitória Santos de Almeida

Melyssa Pinheiro da Silva

Edmara Chaves Costa

Terezinha Almeida Queiroz

José Erivelton de Souza Maciel Ferreira

Tainara Chagas de Sousa

Samara dos Reis Nepomuceno

Julia Teixeira de Alcântara

Ermeson Moura Coelho

Maria Iasmin Terceiro Aguiar

Phamella Karyda Alves Cavalcante

Ana Clecia Silva Monteiro

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/40-51

CAPÍTULO 4	52
APLICAÇÃO DE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO FÍSICO EM GRUPOS ESPECIAIS COM CONTROLE DA INTENSIDADE DE FORMA REMOTA, NO CONTEXTO PANDÊMICO DA COVID-19	
Joanna Beatriz de Oliveira Silva	
João Victor Alves Souto	
Luciano Machado Ferreira Tenório de Oliveira	
Wilson Viana de Castro Melo	
Marcelus Brito de Almeida	
Edil de Albuquerque Rodrigues Filho	
Brivaldo Markman Filho	
Ary Gomes Filho	
DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/52-65	
CAPÍTULO 5	66
PILATES COMO PREVENÇÃO DO RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Larissa Cristina Heis	
Ariely Sartori	
Gabriela Schneider	
Vítor Augusto Fronza	
DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/66-77	
CAPÍTULO 6	78
INFLUÊNCIA DA MÍDIA NO DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA	
Xênia Maia Xenofonte Martins	
DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/78-87	

CAPÍTULO 7	88
ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL DE UM PACIENTE COM ANGINA INSTÁVEL EM UM HOSPITAL PARTICULAR DE FORTALEZA-CE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Indira Sanders Oliveira	
Xênia Maia Xenofonte Martins	
Elayne Mourão Catunda Farias Andrade	
DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/88-97	
CAPÍTULO 8	98
AVALIAÇÃO DO USO DA <i>Punica granatum</i>	
Silvia Lopes de Aquino Monteiro	
Fabiana Aparecida Vilaça	
DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/98-109	
CAPÍTULO 9	110
LEVANTAMENTO DOS CASOS DE DOENÇA DIARREICA AGUDA NO MUNICÍPIO DE MIRANDIBA, PE NO PERÍODO DE 2010 A 2020	
Silvia Helena Bezerra Santos	
Adriana Gradela	
DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/110-117	
CAPÍTULO 10	118
REAÇÃO HANSÊNICA TIPO 1 NA APS: UM RELATO DE CASO	
Isabella Melchior de Medeiros	
Daliany Santos	
DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/118-122	
CAPÍTULO 11	123
ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA DISTRIBUIÇÃO DE ÓBITOS POR TUBERCULOSE NO BRASIL	
Bárbara Luíza de Arruda Araújo	
Luíza Teixeira Silva	

Milena Baião dos Santos Lucino

Bruno dos Santos Farnetano

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/123-135

CAPÍTULO 12136

FATORES DE VIRULÊNCIA E PRODUÇÃO DE β -LACTAMASES EM ISOLADOS DE *Escherichia coli* OBTIDOS DE PACIENTES COM INFECÇÃO HOSPITALAR

Alexsandro Araújo Oliveira

Renata de Faria Silva Souza

Mateus Matiuzzi da Costa

Carine Rosa Naue

Daniel Tenório da Silva

Adriana Gradela

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/136-146

CAPÍTULO 13147

FATORES DE RESISTÊNCIA EM ISOLADOS MULTIRRESISTENTES DE *Escherichia Coli* ORIUNDOS DE PACIENTES DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVASF

Alexsandro Araújo Oliveira

Renata de Faria Silva Souza

Mateus Matiuzzi da Costa

Carine Rosa Naue

Daniel Tenório da Silva

Adriana Gradela

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/147-155

CAPÍTULO 14156

REPERCUSSÕES FISIOLÓGICAS E PSICOSSOCIAIS DO CONTATO PELE A PELE DURANTE O DESENVOLVIMENTO DO RECÉM-NASCIDO

Marcela Rosa Da Silva

Rafaela Abrão

Vanine Arieta Krebs

Paula Cristina Barth Bellotto

Quelen da Costa Andrade

Flávia Michele Vilela Gomes

Amanda Fiorenzano Bravo

Paola Melo Campos

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/156-166

CAPÍTULO 15167

**A DETECÇÃO DE ALTERAÇÕES DO DESENVOLVIMENTO NEUROBIOLÓGICO NA
PUERICULTURA: UMA VISÃO COMPREENSIVA**

Darlíane Soares Silva

Juliana Andrade Pereira

Mauro Sergio Vieira Machado

Fabiana Teixeira Machado

Priscila Antunes de Oliveira

Daniele Dayane Santos Almeida

Valéria Gonzaga Botelho de Oliveira

Yure Gonçalves Gusmão

Carla Dayana Durães Abreu

Aline Lopes Nascimento

Paloma Gomes de Araújo Magalhães

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/167-179

CAPÍTULO 16180

**ISOLAMENTO ABSOLUTO DURANTE E PÓS-PANDEMIA: QUAL A IMPORTÂNCIA DA
SUA APLICAÇÃO CLÍNICA**

Jardel dos Santos Silva

Lara Pepita de Souza Oliveira

Ana Csasznik

Bruna Queiroz Serrão

Paola Bitarães de Almeida

Clara Melissa Natário Martins
Maria de Lourdes Cabral de Sales Bisneta
Carla Gabriela Damasceno Barbosa
Ana Beatriz de Souza Pires
Jefter Haad Ruiz da Silva
Esaú Tavares

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/180-187

CAPÍTULO 17189

CONSTELAÇÃO SISTÊMICA EM UMA COMUNIDADE CARENTE NO RIO DE JANEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA CLÍNICA DA FAMÍLIA

Daniele Lopes da Silva
Fátima Helena do Espírito Santo

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/189-197

CAPÍTULO 18198

O USO DA TCFC NO DIAGNÓSTICO DA DISPLASIA CEMENTO-ÓSSEA FLORIDA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Luís Victor Silva Ribeiro
Carla Oliveira Machado
Clara Letícia Moreira Costa
Ivigna Ferraz Neves Oliveira
Joelson Ferreira Santana
Leila Teixeira Curcino de Eça
Maislla Mayara Silva Ramos
Rita de Cássia Dias Viana Andrade
Maria da Conceição Andrade de Freitas

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/198-205

CAPÍTULO 19206

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NA QUALIDADE DA AMAMENTAÇÃO DE PRIMÍPARAS NO ALOJAMENTO CONJUNTO

Thaisa Evelin dos Santos

Bruna Izilda Martovic Martins

Paula Maria Nunes Moutinho

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/206-217

CAPÍTULO 20218

O CONTRIBUTO DOS REGISTROS DE ENFERMAGEM PARA A AUDITORIA HOSPITALAR: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA

Lilian Brena Costa de Souza

José Erivelton de Souza Maciel Ferreira

Clara Beatriz Costa da Silva

Mailson Queiroz da Silva

Maria Vitória Sousa Silva

Nara Jamilly Oliveira Nobre

Lídia Rocha de Oliveira

Lília da Silva Xavier de Souza

Francisco Walyson da Silva Batista

Larissa Katlyn Alves Andrade

Lícia Mara Moreira da Silva

Matheus Mesquita de Sousa

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/218-227

CAPÍTULO 21228

INFECÇÕES RELACIONADAS A CATETER VASCULAR EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Kaio Dmitri dos Santos Aguiar

Manuela Furtado Veloso de Oliveira

Viviane Monteiro da Silva

Renata Bernadete Araújo Rocha

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/228-237

CAPÍTULO 22238

**UM PANORAMA SOBRE A LONGEVIDADE CLÍNICA DE RESTAURAÇÕES DENTÁRIAS
NO BRASIL**

Lara Pepita de Souza Oliveira

Jardel dos Santos Silva

Barbara Feliciano Costa

Jefer Haad Ruiz da Silva

Esaú Lucas Nascimento Tavares

Ivete Castro de Souza

Guilherme Barbosa de Freitas

Fernanda Cristina Cunha da Silva

Cristiane Maria Brasil Leal

Mylla Cristie Campelo Monteiro

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/238-244

INFLUÊNCIA DA MÍDIA NO DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Xênia Maia Xenofonte Martins¹

RESUMO: A mídia, nas suas mais diversas formas de expressão, transmite um modelo estético, relacionado à imagem corporal, que parece exercer forte influência sobre os adolescentes sendo um dos fatores predisponentes para desordens alimentares. O presente artigo tem o propósito de realizar uma revisão de literatura a respeito da influência da mídia nos transtornos alimentares em adolescentes. Foram utilizados os seguintes descritores em saúde: transtornos da alimentação, adolescente, mídia e imagem corporal, inseridos nas bases bibliográficas: PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (Scielo). Foram analisados 80 artigos, nos quais 20 deles abordaram a temática dentro dos critérios estabelecidos. A maior parte dos estudos envolve participação somente de meninas e foram realizados no Brasil. A presença dos transtornos alimentares foi atribuída principalmente ao ambiente familiar e à exposição aos meios de comunicação. Outros fatores também estão relacionados, como os comentários de amigos e familiares a respeito do corpo dos adolescentes e questões de imagem corporal. A pesquisa proporcionou contemplar que a mídia possui influência direta no desencadeamento de transtornos alimentares em adolescentes por definir padrões de beleza e estéticos, atingindo os gêneros masculinos e femininos de maneiras diferentes, na qual as meninas passam a buscar um corpo magro, porém com curvas enquanto os meninos um físico mais musculoso e definido.

PALAVRAS-CHAVE: Transtornos da alimentação. Adolescente. Imagem corporal.

INFLUENCE OF MEDIA ON THE DEVELOPMENT OF EATING DISORDERS IN ADOLESCENCE: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: The media, in its most diverse forms of expression, transmits an aesthetic model, related to body image, which seems to have a strong influence on adolescents, being one of the predisposing factors for eating disorders. This article aims to perform a simple literature review regarding the influence of the media on eating disorders in adolescents. The following health descriptors were used: eating disorders, adolescents, media and body image, inserted in the bibliographic bases: PubMed, Virtual Health Library (VHL) and Scientific Electronic Library Online (Scielo). Eighty articles were analyzed, in which 20 of them addressed the theme within the established criteria. Most of the studies involve participation by girls only and were carried out in Brazil. The presence of eating disorders

was mainly attributed to the family environment and exposure to the media. Other factors are also related, such as comments from friends and family about the teenagers' body and body image issues. and female genders in different ways, in which girls start to seek a slim body, The research made it possible to contemplate that the media has a direct influence on the triggering of eating disorders in adolescents by defining standards of beauty and aesthetics, reaching male and female genders in different ways, in which girls start to look for a thin body, but with curves while boys a more muscular and defined physique.

KEY-WORDS: Eating disorders. Adolescent. Body image.

INTRODUÇÃO

A adolescência, segundo Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), é compreendida pelo período entre 12 e 18 anos de idade. É nesta fase que surge a necessidade de deixar a infância para trás e definir uma nova identidade na busca de ser aceito tanto por si mesmo como pela sociedade e meio em que vivem e convivem. Os adolescentes passam por diversas mudanças no corpo, o que podem causar uma discrepância entre o real e o ideal na visão do adolescente, podendo assim, vir a comprometer a sua autoestima (Ribeiro, et al, 2015, p. 328).

No Brasil, as pesquisas sobre a imagem corporal tiveram início na década de 90. Um dos primeiros estudos foi realizado por Cordás e Castilho (1994), que exibiu uma versão do Questionário de Imagem Corporal (Body Shape QuestionnaireBSQ) traduzida para o português, com o objetivo de analisar a insatisfação corporal em pacientes com transtornos alimentares.

Diversos fatores influenciam ou determinam o comportamento alimentar dos adolescentes, entre eles: fatores biológicos, psicossociais e ambientais. A mídia possui um papel importante nessa temática, pois estabelece os padrões de beleza e de consumo alimentar, contribuindo para a distorção da imagem corporal desses adolescentes e, conseqüentemente, para o desenvolvimento de transtornos alimentares (Alvarenga, et al, 2019, p.283).

De acordo com o dicionário de saúde mental 5ª. Edição - DSM-5 (2013), os transtornos alimentares são quadros psiquiátricos caracterizados por grandes alterações no comportamento alimentar e na imagem corporal. Os três quadros mais comuns são anorexia nervosa, caracterizada pela restrição da ingestão calórica associada ao medo de ganhar peso; a bulimia nervosa, com episódios de compulsão alimentar seguido da compensação ou purgação e o transtorno de compulsão alimentar (TCA), parecido com a bulimia quanto á compulsão alimentar, mas não está associada ao comportamento de compensação.

Lira (2017), refere que a imagem corporal pode ser definida como a imagem do corpo construída em nossa mente e os sentimentos, pensamentos e ações em relação ao corpo. A insatisfação corporal é um distúrbio atitudinal da imagem corporal, descrito como a avaliação subjetiva negativa da imagem corporal, que pode ser avaliada pela discrepância entre essa imagem real e a idealizada. Acredita-se que a internalização do padrão do corpo “ideal”, ou seja, a incorporação do valor ao ponto de modificar as atitudes e comportamentos pessoais é um importante mediador da insatisfação corporal. Pode-se dizer que essa imagem corporal é influenciada por três principais fatores: a família, os amigos e a mídia.

Dessa forma, o objetivo desse trabalho é conhecer se há influência direta da mídia sobre os adolescentes no que diz respeito ao comportamento alimentar e padrões estéticos de beleza e se há contribuição no desencadeamento de transtornos alimentares.

METODOLOGIA

O estudo consiste em uma revisão da literatura a partir de busca nas bases de dados Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Scielo (Scientific electronic library online) e PubMed de artigos publicados entre os anos 2010 a 2020.

Foram realizadas buscas bibliográficas nos idiomas português e inglês utilizando-se os seguintes descritores em língua portuguesa: transtornos alimentares, imagem corporal, adolescência, mídia e seus respectivos em língua inglesa: *food disord*, *teenager*, *media*, *body image*. Foram incluídos trabalhos completos correspondentes a casuísticas (artigos originais) com estudos que avaliaram a influência da mídia, direta ou indiretamente, sobre imagem corporal de adolescentes e que apresentaram relação com possível desenvolvimento de transtornos alimentares.

Foram excluídos trabalhos que não estejam em coerência com o tema, fontes secundárias e artigos que o ano do estudo realizado está anterior ao período delimitado.

A análise e a seleção das referências encontradas foram divididas em três etapas: na primeira, a partir da leitura do título, foram encontradas 1.010 referências e excluíram-se as aquelas que eram incompatíveis ao objetivo da revisão, assim como as repetidas. A segunda etapa, com 221 referências, constituiu na leitura dos resumos, e nesta fase foram excluídas as referências cujo objetivo era incompatível, a amostra não composta (ou não exclusivamente) por adolescentes. Prosseguiu-se para a terceira etapa, com 80 referências, para a leitura na íntegra dos estudos selecionados e nesta foram excluídos aqueles que tratavam apenas aqueles que não descreviam adequadamente os instrumentos utilizados, e os que não caracterizaram diretamente a existência ou não da influência da mídia relacionada aos transtornos alimentares. Assim, ao final das três etapas foram selecionadas 20 referências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A mídia e o ideal de beleza

Gonçalves (2013), em uma revisão de 49 artigos que discutem os transtornos alimentares em crianças e adolescentes quanto às suas características e fatores de risco, ressalta que o papel da mídia, do ideal de beleza e da indústria da moda junto ao desenvolvimento dos transtornos alimentares ainda não está claro, mas mostrou que existe relação entre o hábito de assistir novelas e canais musicais com a restrição alimentar e insatisfação corporal. Relata ainda que há, além dos meios de comunicação, vários outros fatores influenciadores aos transtornos alimentares, tais como aspectos psicoculturais, socioeconômicos e familiares.

Também no âmbito da comunicação, Haines (2010) trás uma pesquisa com 7.172 adolescentes, entre 11 e 17 anos de idade, em uma coorte prospectiva com duração de 3 anos, com preenchimento de questionários de autorretrato, e encontrou associação entre o desejo de aparentar uma figura midiática do mesmo sexo com o início de métodos purgativos como uso de laxantes e indução de vômitos.

Existe uma preconização de um ideal de beleza feminina e masculina centrado na magreza e no corpo musculoso, respectivamente. A busca pelo corpo ideal perpassa pelos diferentes sexos, classes sociais e faixas de idades. As redes sociais se utilizam de personagens notórios na mídia, tidas como “celebridades”, enfatizando a beleza e corpos torneados, influenciando assim, diretamente nos padrões de beleza. Para Fortes e colaboradores (2015), em estudo realizado com 471 jovens, através de questionários a fim de avaliar a autoestima, insatisfação corporal e internalização do ideal de beleza, refere que as revistas e as novelas exibidas pelas emissoras de televisão, preconizam corpos sarados e músculos definidos, que podem induzir de alguma forma à restrição na alimentação dos adolescentes, na busca para atingir as tendências corporais impostas diariamente pelos meios de comunicação de massa.

Silva (2015), reforça a questão do uso de comerciais e novelas que apresentam os indivíduos com o corpo magro ou musculoso, na maioria das vezes, associado aos personagens que tem sucesso. Lopes (2017), em sua pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória com 12 adolescentes do gênero feminino acerca da análise dos aspectos socioculturais da aparência individual, concorda com Silva (2015), ressaltando que a aparência que representa melhor um determinado grupo sempre estará associada a uma imagem de autoridade.

Barcacia (2018), trouxe um estudo realizado com 301 adolescentes, no qual foi preenchido um questionário sobre exposição na mídia e insatisfação corporal e encontrou-se que um dos principais fatores que contribuiu para comportamento desordenado emocional como depressão e ansiedade e desordens de cunho alimentares das jovens foi o desejo de serem semelhantes aos personagens dos programas de TV e que havia uma transmissão dessa identificação juntos aos amigos.

Segundo Henrichs (2014), por meio de um estudo quanti-qualitativo com 47 alunos do ensino fundamental através de questionário e algumas produções dos alunos, analisa que os meios de comunicação podem vir a se tornarem grandes vilões através da disseminação de maneira equivocada de orientações alimentares consideradas nutritivas, exibidas por meio de propagandas publicitárias elaboradas com bastante criatividade, que podem levar às pessoas a comerem por gula ou por simples desejo de consumir. Geralmente são exibidos produtos ricos em gorduras e açúcares como os tão famosos *fast foods*, podendo também, contribuir com a obesidade e conseqüentemente com o desenvolvimento de doenças crônicas, como diabetes e hipertensão arterial.

Impacto da mídia e transtornos alimentares

Em seu estudo com 1.358 adolescentes do sexo feminino, cujo objetivo era construir um modelo etiológico dos comportamentos de risco para os transtornos alimentares entre adolescentes do sexo feminino, foram aplicados vários questionários entre eles *Eating Attitudes Test* (EAT-26), *Body Shape Questionnaire* (BSQ) e *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-3* (SATAQ), Fortes et al. (2016) encontrou 26% de prevalência entre os adolescentes com comportamentos de riscos para transtornos alimentares e relata que os métodos purgativos são realizados como medida para se encaixar em um padrão visto como belo e está totalmente ligado com a insatisfação da imagem corporal e alto percentual de gordura corporal.

De acordo com a pesquisa de Ribeiro et al., (2015), realizada com 180 adolescentes através de grupos de discussão a fim analisar os fatores motivacionais associados à vulnerabilidade aos transtornos alimentares, os adolescentes tendem a ver esses artistas como uma inspiração e se submetem a fazer o que for preciso para ficar com o corpo similar aos deles. Neste contexto, a influência social se torna materializada nos veículos midiáticos, comerciais, novelas e programas.

O comportamento de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares é predominante nas adolescentes do sexo feminino, concordando com Leite (2015), que aponta em seu estudo realizado com 41 alunos de escolas públicas e privadas através dos questionários EAT-26, BITE e escala de figuras de Stunkard, que 17% apresentaram sugestivo comportamento de risco para transtornos alimentares e que mais da metade dos adolescentes analisados em sua pesquisa possui distorção e insatisfação da imagem corporal, tendo como predominante o sexo feminino.

Resultados encontrados por Leal (2013), em pesquisa desenvolvida com 1.167 adolescentes de ambos os gêneros através de preenchimento de questionários e avaliação do índice de massa corporal (IMC), descrevem que 12,2% possuem comportamento de risco para transtornos alimentares, sendo a maioria do sexo feminino e que a mídia está relacionada para as adolescentes do sexo feminino, prioritariamente, através da leitura de revistas, e os adolescentes do sexo masculino são atingidos pela mídia de forma geral.

O estudo de revisão sobre o comportamento alimentar e a influência da mídia na alimentação da população de Moura (2012) retrata que a mídia tem forte influência por meio de propagandas e faz com o processo de emagrecimento pareça fácil e que esculpir o corpo perfeito deixará a pessoa mais feliz e com isso, vai obter mais sucesso na sua vida social.

Segundo Santini (2012), em estudo com 558 adolescentes de ambos os gêneros, através de coleta de dados antropométricos e escala de silhuetas, no qual foi avaliada a relação entre o estado nutricional e a imagem corporal, constata que os adolescentes do sexo masculino são mais insatisfeitos pela magreza enquanto as adolescentes do sexo feminino são pelo excesso de peso.

Mídia e imagem corporal

Silva (2014), em um estudo qualitativo através de 8 grupos focais com 96 adolescentes do sexo feminino e masculino e seguindo roteiro acerca de questões sobre sentimentos relacionados a corpo, padrão de beleza, influência sociocultural sobre a autoimagem, trouxe que o padrão de corpo perfeito propagado pela mídia influencia a autoimagem e, conseqüentemente, a autoestima. Mesmo a mídia construindo os modelos de beleza difíceis de serem alcançados, os participantes mostraram ter consciência de que os ideais de beleza são inatingíveis e artificiais, incluindo a manipulação de imagens através dos retoques nos programas de computadores.

Dakanalis (2015), relata que existem evidências experimentais sobre os efeitos negativos da exposição de imagens idealizadas pela mídia e que há um impacto prejudicial e substancial sobre indivíduos vulneráveis, independente do sexo. Dados coletados de 685 adolescentes, com idades entre 14 e 15 anos, sendo 53% do sexo feminino, mostram que a internalização da mídia trazia experiências emocionais negativas como a objetificação do corpo e, conseqüentemente, restrições alimentares. O estudo fornece informações sobre como os valores culturais incorporados nos ideais de beleza de gênero, influenciam negativamente os sentimentos, pensamentos e comportamentos dos adolescentes em relação ao próprio corpo e sobre os complexos processos envolvidos nos transtornos alimentares.

Com um olhar mais crítico, Moral-Agundez (2020), trouxe um estudo onde a influência da publicidade foi estimada por meio de *recall* espontâneo, obtida após a exibição de um programa de televisão, que incluía dois intervalos comerciais contendo dois tipos de anúncios: publicidade de culto ao corpo (mostrando ou promovendo a magreza) e propaganda neutra. A amostra tinha 22 mulheres, adolescentes e adultas jovens, sendo 13 com diagnóstico de transtornos alimentares e 9 não diagnosticadas. O grupo com transtornos alimentares se lembram melhor dos anúncios que cultuam a magreza e produtos para perda de peso e prestam menos atenção a outros tipos destinados à sua idade e sexo. A publicidade na televisão parece ser mais um reforço para essas mulheres que já estão insatisfeitas com

seu corpo, e não uma causa direta de seu distúrbio de imagem corporal. Dessa forma, não está claro se a mídia é a causa ou se atua apenas como um reforço de distúrbios relacionados à imagem corporal, como os associados ao comportamento alimentar tais como anorexia nervosa ou bulimia, mais especificamente.

Martins (2015) no estudo realizado com 144 estudantes do sexo feminino através de questionários como BSQ e EAT-26 e de avaliação física como dobras cutâneas e IMC, a fim de identificar a prevalência e os fatores associados a insatisfação com a imagem corporal, conclui que há 26,4% de prevalência de insatisfação e que as adolescentes com risco de desenvolver transtornos alimentares apresentaram 7,15 vezes mais chances de estarem insatisfeitas.

De acordo com Fortes (2013), através de pesquisa com 273 adolescentes e utilizando questionários validados, analisou o impacto da internalização da magreza na insatisfação com a imagem corporal e identificou a prevalência de 40% para insatisfação corporal e acrescenta que a mídia tem sido considerada o principal agente cultural na influência da imagem corporal, juntamente com amigos e familiares, os quais fazem comentários maldosos e negativos da estrutura corporal do adolescente.

Nunes (2010), em seu estudo de natureza qualitativa, realizado através de entrevistas com 7 adolescentes com diagnósticos de transtornos alimentares, explica que a discussão sobre os meios de comunicação e transtornos alimentares traz um aspecto positivo: a disseminação da informação sobre esses transtornos pelos veículos de comunicação de massa, pois quanto antes os mesmos forem detectados, maiores as chances de um bom prognóstico. À medida que a atenção das pessoas é chamada para os transtornos do comportamento alimentar e que a população toma conhecimento de sua existência, sintomas e consequências, maiores as chances de serem descobertos em tempo menor. Vistos muitas vezes como mania de adolescente, por conta da falta de informação, os episódios divulgados pelos meios de comunicação levam ao conhecimento do público leigo que a anorexia nervosa e a bulimia nervosa podem matar.

Lira (2017) trás um estudo transversal realizado com 212 adolescentes do sexo feminino de escolas públicas onde foram respondidos questionários sobre insatisfação corporal, influência da mídia e frequência nas redes sociais. Foram também coletados dados antropométricos a fim de caracterizar o estado nutricional. Concluiu-se que, independentemente da idade, estado nutricional, classe social e escolaridade materna, as adolescentes que apresentaram maior influência da mídia, tiveram mais chances de ser insatisfeitas com a imagem corporal.

Apesar de a mídia por si só não ser o único fator que influencia na insatisfação corporal, ela parece ser o principal agente influenciador negativo na imagem corporal. Essa análise corrobora com o estudo de Ludewig (2017) que abrangeu 323 escolares com idade média de 13 anos no qual 21,7% apresentaram prevalência de sintomas para transtornos alimentares em detrimento a 79,3% que apresentaram insatisfação com a imagem corporal.

CONCLUSÃO

A mídia possui influência direta no desencadeamento de transtornos alimentares, principalmente no culto à magreza, em adolescentes por definir padrões de beleza e estéticos, atingindo os gêneros masculino e feminino de maneiras diferentes. As meninas passam a buscar um corpo magro e esbelto, porém com curvas, inspirados nas modelos e atrizes de novelas e os meninos são influenciados a alcançar um corpo definido e musculoso como os galãs das emissoras de televisão, pré-estabelecido pela mídia e influenciando o comportamento alimentar dos adolescentes.

De suma importância também é a informação e a divulgação sobre os transtornos alimentares, bem como sobre os tratamentos adequados e os profissionais indicados para contribuir nos referidos casos, numa tentativa de evitar que o sofrimento das pessoas acometidas, adolescentes ou não, passe despercebido e se prolongue por um tempo ainda maior ou - ainda mais grave - leve a um desfecho trágico.

Dessa forma, mas estudos são necessários sobre essa temática, especialmente dando espaço aos adolescentes portadores de transtornos alimentares que tanto nos tem a dizer. De suma importância também, é utilizar a mídia social e os meios de comunicação em massa para informação e divulgação sobre os transtornos alimentares, bem como sobre os tratamentos adequados e os profissionais indicados para contribuir nesses casos.

DECLARAÇÃO DE INTERESSE

Eu, Xênia Maia Xenofonte Martins, declaro que não possui conflitos de interesse de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Marle *et al* (org.). **Nutrição Comportamental**. 2. ed. Barueri: Manole, 596 p. 2019.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, Fifth Ed. (DSM-V). Arlington, VA: **American Psychiatric Association**, 2013.

BARCACCIA, Barbara; BALESTRINI, Viviana; SALIANI, Angelo M.; BAIOTTO, Roberto; MANCINI, Francesco; SCHNEIDER, Barry H. Dysfunctional eating behaviors, anxiety, and depression in Italian boys and girls: the role of mass media. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, [s.l.], v. 40, n. 1, p. 72-77, 19 out. 2017.

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

CORDÁS Táki; CASTILHO, Simone. Imagem corporal nos transtornos alimentares:

instrumento de avaliação: “Body Shape Questionnaire”. **Psiquiatria Biológica**, vol. 2, n. 1, p. 17-21, 1994.

DAKANALIS Antonios; CARRÀ Giuseppe; CALOGERO Rachel. *et al.* The developmental effects of media-ideal internalization and self-objectification processes on adolescents' negative body-feelings, dietary restraint, and binge eating. **Eur Child Adolesc Psychiatry**, vol. 24, n. 8, p. 997-1010, 2015.

FORTES, Leonardo de Sousa *et al.* Autoestima, insatisfação corporal e internalização do ideal de magreza influenciam os comportamentos de risco para transtornos alimentares? **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 28, n. 3, p.253-264, jun. 2015.

FORTES, Leonardo de Sousa *et al.* Modelo etiológico dos comportamentos de risco para os transtornos alimentares em adolescentes brasileiros do sexo feminino. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 4, p.1-11, 10 maio 2016.

FORTES, Leonardo de Sousa *et al.* Internalização da magreza e insatisfação com a imagem corporal. **PSICO**, Porto Alegre -RS v.44 n.33 p. 433-438, setembro 2013.

GONCALVES, Juliana de Abreu *et al.* Transtornos alimentares na infância e na adolescência. **Rev. paul. pediatr.**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 96- 103, Mar. 2013.

HAINES Jess; KLEINMAN Ken; RIFAS-SHIMAN Sheryl; Field AE, Austin SB. Examination of shared risk and protective factors for overweight and disordered eating among adolescents. **Arch Pediatr Adolesc. Med**, v. 164 p. 336-43, 2010.

HENRICHS, Roseli; OLIVEIRA, Juliana. **A influência da mídia na construção dos hábitos alimentares dos alunos do ensino fundamental**. 2014. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unioeste_cien_artigo_roseli_terezinha_monauer.pdf. Acesso em: 20 de abril de 2022.

LEAL, Greisse. **Fatores associados ao comportamento de risco para transtornos alimentares em adolescentes na cidade de São Paulo**. 2013. 198 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-graduação em Nutrição em Saúde Pública, Universidade de São Paulo Faculdade de Saúde Pública, São Paulo, 2013.

LEITE, Kely; AMARAL, Julia Souza. Prevalência dos sintomas de transtornos alimentares e distúrbio de imagem corporal em estudantes do ensino médio da cidade de Cacoal - RO. **Revista Científica da Unesc**, Florianópolis, v. 13, n. 16, p.18-30, 2015.

LIRA, Ariana *et al.* Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro, v. 66, n. 3, p. 164-171, setembro, 2017.

LOPES, Muranna *et al.* SER MULHER: uma análise da imagem corporal entre adolescentes. **Revista Espacios**, Maranhão v.38 n.29 p-3, 2017.

LUDEWIG, Agnes *et al.* Prevalência de sintomas para transtornos alimentares em escolares de 11 a 15 anos da rede municipal de ensino da cidade de Nova Petrópolis, RS. **Revista da Amrigs**, Porto Alegre, p.35-39, 2017.

MARTINS, Celine; PETROSKI, Edio. Insatisfação com a imagem corporal em adolescentes do sexo feminino de uma cidade de pequeno porte: prevalência e correlações. **Motricidade**. Santa Catarina -SC v.11 n.2 p 44-106, 2015.

MORAL-AGUNDEZ, Alejandro del; CARRILLO-DURAN, Maria-Victoria. Body-cult television advertisement recall among young women suffering from anorexia nervosa or bulimia nervosa. **Saúde Sociedade**., São Paulo, v. 29, n. 1, 2020.

MOURA, Thiemy. A influência da mídia na alimentação: a moda do Slow Food. In: **XVII encontro latino americano de iniciação científica e XIII encontro latino americano de pós-graduação**. São José dos Campos: Universidade do Vale do Paraíba, vol. 17, p. 1-6, 2012.

NUNES, Arlene; VASCONCELOS, Francisco. Transtornos alimentares na visão de meninas adolescentes de Florianópolis: uma abordagem fenomenológica. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 539-550, mar. 2010.

RIBEIRO, Karla *et al.* Vulnerabilidade aos Transtornos Alimentares em Adolescentes: fatores que afetam à satisfação com o corpo. **CIAIQ2015**. Volume 1, 2015.

SANTINI, Andreia; KIRSTEN, Vanessa. Relação entre o perfil nutricional e a imagem corporal de escolares e adolescentes matriculados em escolas no meio rural da cidade de Santa Maria. **AMARIGS**. p 32-37, março, 2012.

SILVA, Maria; TAQUETTE, Stella; COUTINHO, Evandro. Sentidos da imagem corporal de adolescentes no ensino fundamental. **Revista Saúde Pública**, Rio de Janeiro-RJ, vol. 48, n. 3, p. 438-444, 2014.

Índice Remissivo

Símbolos

B-lactamase 139, 142, 144, 154

A

Abandono neonatal 157

Acompanhamento nutricional 6, 88, 91, 93

Aleitamento materno 157, 158, 159, 161, 163, 164, 165, 166, 169, 173, 206, 208, 209, 211, 213, 214, 215, 216, 217

Alterações neurológicas 168, 171, 172

Amamentação 6, 160, 161, 164, 173, 175, 176, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217

Amamentação 164, 165, 206, 209

Anemia 88, 89, 92, 95

Angina instável 88

Anti-inflamatória 98, 100, 102, 107

Antioxidantes 98, 99, 100, 103, 104

Antropometria 88, 95

Aptidão física relacionados a saúde 53

Assistência à saúde 138, 172, 228, 230

Assistência odontológica 239, 243

Atenção primária 168, 169, 170, 171

Atenção primária a saúde (aps) 168

Atendimento neonatal 157

Auditoria em saúde 220, 222

B

Bacilo gram-negativo 147

Binômio mãe-filho 157, 161, 206, 214

Bioaerossóis 181, 183, 184

Biofilme 148

Biossegurança 181

Bombas de efluxo 148

C

Câncer de boca 6, 24, 25, 27, 29

Câncer oral 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39

Cardiopatas 53

Cárie dentária 15, 16, 242

Cateteres 229

Cateterismo 229

Células cancerígenas 98, 99, 100, 101, 107

Células mutadas 98

Cepas de e. Coli 136, 138, 139, 141, 143, 151
Comportamento sedentário 53
Condicionamento físico 55, 61, 62, 66
Condicionamento físico para grupos especiais 53, 54, 61
Constelação familiar sistêmica 189
Contraceptivos hormonais orais 41, 43
Cuidados de enfermagem 157, 225

D

Depressão pós-parto 157
Desenvolvimento neurobiológico 6, 168, 170, 171, 177
Desordens alimentares 78
Diabéticos 53, 103
Diagnóstico 24, 26, 38, 39, 199
Diarreia 111
Dieta 31, 88, 92, 94, 95, 96
Displasia cemento-óssea florida (dcof) 199, 200, 204
Doença diarreica aguda (dda) 110, 112, 113
Doença infecciosa 118, 119, 125
Doenças cardiovasculares 88
Doenças crônicas 48, 53, 82, 88, 89
Doenças crônicas não transmissíveis 53
Doenças maxilomandibulares 199
Drogas 136, 139

E

Educação em saúde 6, 15, 16, 22, 38, 96, 170, 176
Efeitos colaterais e reações adversas relacionados a medicamentos 42
Efeitos da punica granatum 98
Efeitos da romã 98
Elementos genéticos 147
Enfermagem 39, 42, 50, 144, 145, 155, 157, 159, 164, 165, 166, 177, 178, 179, 206, 209, 210, 215, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 231, 236, 237
Enfermagem em puericultura 168, 170, 171, 174, 176, 177, 178
Enfermagem para auditoria 219
Enfermeiro-comunidade 168
Envelhecimento 66, 67, 68, 75, 91, 104
Equipe de saúde 15, 19, 20, 21, 160, 235
Equipe educacional 15, 19, 20
Equipe odontológica 181, 186
Equipes nas escolas 15, 20
Escola 15, 20, 22, 23, 242
Esgotamento sanitário 110
Espectro estendido (esbl) 136, 139, 142
Exercícios físicos domiciliar 53

F

Falhas dos métodos contraceptivos 41, 43, 44, 48
Fatores de virulência 6, 136, 138, 139, 141, 146
Força e flexibilidade 66
Formação de biofilme 147, 153
Fruto punica granatum – romã 98

G

Ganho de peso do bebê 157
Gelatinase 137, 138
Gordura corporal 82, 88, 92

H

Hanseníase 118, 119, 120, 122
Hemólise 137
Hipertensos 53
Humanização da assistência 157, 159

I

Idosos 6, 39, 53, 55, 59, 64, 66, 68, 70, 71, 73, 75, 89, 90, 237
Idosos 67, 70
Imagem corporal 78, 79, 80, 82, 83, 84, 86, 87
Infecções hospitalares 136, 138, 139, 143, 149, 153, 208
Infecções relacionadas a assistência em saúde (iras) 136, 138, 149
Infecções relacionadas a cateter 6, 228, 229, 234
Infecções resistentes 148
Infecções virais 53
Influência da mídia 78, 80
Instituições de saúde 53, 54, 164
Intervenção nutricional 88, 96
Isolamento social 53, 54, 56, 61, 62

M

Massa muscular 88, 92
Meios de comunicação 78, 81, 82, 84, 85
Metástase 24, 99, 105
Método contraceptivo 41, 45
Microbiota intestinal 147
Mídia 6, 29, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 117
Movimentos corporais 66, 75
Mudanças biológicas 66, 67
Mycobacterium leprae 118, 119

N

Neonato 157, 158, 160, 163

O

Óbitos por dda em crianças 110
Óbitos por tb 123, 125, 128, 132, 133, 134
Odontologia 15, 39, 181, 182, 183, 184, 186
Organizações hospitalares 219

P

Pacientes idosos 66
Padrões de beleza e estéticos 78, 85
Pandemia da covid-19 53, 54, 56, 61, 62, 181, 182
Patogenicidade 137, 148
Patologias 15, 16, 90, 125, 201, 203
Pilates 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77
Pílula anticoncepcional oral 41
População idosa 66, 68, 75
Prática de exercício físico 53, 54
Prevenção 24, 26, 46, 50, 64, 237
Processo de amamentação 206, 209
Processo de auditoria hospitalar 6, 219, 222, 226
Promoção e proteção à saúde 168
Protocolos de biossegurança 181
Psicologia 189
Puericultura 168, 170, 178

Q

Qualidade de vida e saúde 41
Questões de imagem corporal 78

R

Reação hansênica tipo i 118, 120, 121
Reações hansênicas 118, 119
Recém-nascido (rn) 157, 159, 207
Resinas compostas 239
Resistência antimicrobiana 137, 150
Resistência aos antibióticos 140, 147
Restauração dentária permanente 239
Restaurações dentárias 6, 239, 240, 241, 243
Restaurações dentárias diretas 239, 240, 243
Risco de quedas em idosos 66
Risco nutricional 88, 92

S

Sala de parto 157, 161, 162, 163, 165, 166, 211, 216
Saneamento 91, 110, 112, 116
Saúde bucal 6, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 33, 182, 241, 242, 243

Saúde bucal nas escolas 6, 15, 20
Saúde da família 19, 49, 96, 168, 170, 171, 178, 241
Saúde da mulher 41, 43, 48, 115, 210
Saúde infantil 168, 172
Saúde pública 29, 42, 88, 89, 99, 110, 112, 118, 121, 122, 123, 125, 136, 138, 149, 151, 230, 242
Seca 111
Segurança do paciente 219, 220, 230
Serviço de auditoria 219, 221
Sistema de informação de agravos de notificação (sinan) 123
Sistema de informação de mortalidade (sim) 123
Sistema imunológico 53
Sistema único de saúde 16, 49, 126, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 169, 177, 191, 196, 215, 239, 241
Sofrimento emocional 189
Sofrimento mental 189
Suporte terapêutico 189
Surto 111

T

Terapia nutricional 88
Terapias tradicionais 189
Tipo de câncer 24, 25
Tipos de contraceptivos 41
Tomografia computadorizada de feixe cônico 199
Transtornos alimentares em adolescentes 78
Tratamento da hanseníase 118
Tratamento do câncer 24, 25, 35, 37, 98
Tuberculose (tb) 123, 189

U

Unidade de terapia intensiva 138, 228, 229, 230, 237
Uso de cateter venoso 223, 228

V

Valor calórico da dieta 88, 94



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 